

## **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE: EXPERIÊNCIAS, DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES<sup>1</sup>**

### *EDUCATION PROGRAM FOR HEALTH WORKING: EXPERIENCES, CHALLENGES AND TRANSFORMATIONS*

**Leandro da Silva de Medeiros<sup>2</sup>, Amanda Bonafé<sup>3</sup>, Aline Dalcin Segabinazi<sup>4</sup>,  
Rodrigo Tsutomu Takahama<sup>5</sup>, Cristiane Wagner<sup>6</sup> e Camila Lehnhart Vasgas<sup>7</sup>**

#### **RESUMO**

**Objetivo:** Descrever a experiência, desafios e transformações na perspectiva de bolsistas, preceptores e tutores acerca da participação no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde Interprofissionalidade. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência com participantes de um dos grupos tutoriais do PET-Saúde Interprofissionalidade desenvolvido entre abril de 2019 a abril de 2021. Participaram deste estudo dois preceptores, dois bolsistas e dois tutores, sendo eles, respectivamente, uma enfermeira, um cirurgião-dentista, um acadêmico de enfermagem, uma acadêmica de odontologia, uma terapeuta ocupacional e uma nutricionista. **Resultados:** Os resultados obtidos apresentam-se em três categorias: percepção dos discentes; percepção dos preceptores; e percepção dos tutores. **Conclusão:** Evidencia-se que houve um aprimoramento no manuseio das tecnologias digitais e estreitamento de laços entre acadêmicos, preceptores e tutores, o que possibilita integrar o ensino-pesquisa-extensão e a colaboração entre os diferentes núcleos profissionais.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, Educação Interprofissional, Práticas Interdisciplinares.

#### **ABSTRACT**

*Objective: To describe the experience, challenges and transformations from the perspective of scholars, preceptors and tutors about participation in the Program of Education by Work for Health - PET-Health Interprofessionalism. Method: This is a qualitative, descriptive study of the type of experience with participants of one of the tutorial groups of PET-Saúde Interprofessionalism of the Franciscan University developed between April 2019 and April 2021. Two preceptors, two scholarship holders and two tutors participated in this study, and they were respectively, a nurse, a dentist, a nursing academic, a biomedicine academic, an occupational therapist and a nutritionist. Results: The results obtained are presented in three categories: students' perception; perception of preceptors; and perception of tutors. Conclusion: It is evidenced that*

1 Trabalho de Iniciação Científica - PET-Saúde Interprofissionalidade.

2 Acadêmico do Curso de Enfermagem - Universidade Franciscana (UFN). Bolsista PET-Saúde Interprofissionalidade. E-mail: leandro.medeiros@ufn.edu.br

3 Acadêmica do Curso de Odontologia. Bolsista PET-Saúde Interprofissionalidade. E-mail: bonafeamanda@gmail.com

4 Enfermeira. Mestre em Saúde Materno Infantil - UFN. Secretaria Municipal de Saúde do município de Arapoti - PR, Brasil. Preceptora do PET-Saúde Interprofissionalidade. E-mail: alinesegabinazi@gmail.com

5 Cirurgião-Dentista. Secretaria Municipal de Saúde do município de Santa Maria - RS, Brasil. Preceptor do PET-Saúde Interprofissionalidade. E-mail: rodrigots\_t@hotmail.com

6 Terapeuta Ocupacional. Mestre em Ciências da Saúde - UFSM. Docente da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria - RS, Brasil. Tutora do PET-Saúde Interprofissionalidade. E-mail: cristiane.wagner@ufn.edu.br

7 Nutricionista. Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana - UFSM. Docente da Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria - RS, Brasil. Tutora do PET-Saúde Interprofissionalidade. E-mail: camila.lehnhart@ufn.edu.br

*there has been an improvement in the handling of digital technologies and closer ties between academics, preceptors and tutors, which makes it possible to integrate teaching-research-extension and collaboration between the different professional centers.*

**Keywords:** *Primary Health Care, Interprofessional Education, Interdisciplinary Practices.*

## INTRODUÇÃO

A educação em saúde acontece independentemente do consentimento do indivíduo, através de palavras, gestos, troca de afeto e informações, pelos profissionais de saúde (OLIVEIRA, 2016). A Educação em Saúde pode ser entendida como um conjunto de atividades que influencia a aquisição de mudanças de atitudes, fortalecimento da organização social em rede, e adoção de comportamentos saudáveis (PINHEIRO *et al.*, 2016).

Nesse contexto, estão envolvidas ações estratégicas de participação, formação, capacitação e autonomia popular em saúde comunitária (FERREIRA; LOPES, 2013). Considerando que a educação em saúde está relacionada à aprendizagem, desenhada para alcançar a saúde, torna-se necessário que esta se volte para qualificar os profissionais de saúde, visando suprir necessidades da população (TAVARES *et al.*, 2014).

No entanto, para que ocorra uma transformação, de fato, nos atendimentos e cuidados em saúde, é necessária uma mudança efetiva e sustentável na formação e na prática em saúde. Por isso, é recomendada a inserção precoce de estudantes dos cursos de graduação em saúde, principalmente nos serviços da Atenção Básica, a fim de fomentar a integração ensino-serviço-comunidade (KHALAF *et al.*, 2019).

Nesse cenário, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde Interprofissionalidade), foi aprovado em Edital N° 10, de 23 de Julho de 2018 do Ministério da Saúde por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), publicado no Diário Oficial da União, em 24 de Julho de 2018, disponibilizando bolsas para tutores, preceptores e estudantes de graduação da área da saúde (BRASIL, 2018).

O PET-SAÚDE/Interprofissionalidade constitui uma iniciativa voltada ao fortalecimento das ações integradas em cenários reais de prática por meio de atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e extensão universitária, bem como a participação social, incentivando o trabalho interprofissional e colaborativo, contribuindo, assim, para a qualidade dos serviços de saúde e da formação profissional de alunos dos diversos cursos envolvidos (BRASIL, 2018).

A partir do exposto, o objetivo do presente estudo é compartilhar percepções sobre a participação no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/Interprofissionalidade de acadêmicos, preceptores e tutores envolvidos no programa da Universidade Franciscana do município de Santa Maria, RS.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo relato de experiência acerca da participação no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/Interprofissionalidade de uma universidade comunitária do interior do Rio Grande do Sul. O relato de experiência é uma modalidade de cultivo de conhecimento no território da pesquisa qualitativa, na qual descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação (DALTRO; FARIA, 2019).

No método de trabalho adotado pela IES, os grupos tutoriais são compostos por um coordenador-tutor do grupo, tutores, preceptores e acadêmicos. Os tutores são professores das universidades das diversas áreas da saúde. Os preceptores são profissionais de saúde que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS). Os acadêmicos são bolsistas das Instituições de Ensino Superior (IES).

Dessa forma, participaram dos relatos dois bolsistas, dois preceptores e dois tutores, sendo eles: um acadêmico de enfermagem, uma acadêmica de odontologia, uma enfermeira, um cirurgião-dentista, uma nutricionista e uma terapeuta ocupacional. As vivências deste estudo baseiam-se no período de abril de 2019 a abril de 2021, na abrangência de Estratégias de Saúde da Família (ESF) e escolas públicas.

As ações de educação em saúde ocorreram em duas ESFs e em três escolas públicas. Nas ESFs as ações ocorreram em salões comunitários e igrejas, já nas escolas o local utilizado era a sala de aula e auditório, com a utilização de projetor audiovisual. Em todas as ações contemplava-se o público infanto-juvenil e tinham cerca de 30 participações em cada atividade desenvolvida. Para melhor compreensão do relato, o estudo foi organizado em três categorias: percepção dos discentes, percepção dos preceptores e percepção dos tutores.

Ressalta-se que o estudo faz parte de uma pesquisa maior intitulado: Interprofissionalidade como estratégia de integração ensino-serviço-comunidade: resignificando a formação acadêmica na atenção básica em saúde, aprovado em edital nº 10, 23 de julho de 2018, do Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **PERCEPÇÃO DOS DISCENTES**

Entende-se que a inserção de discentes da área da saúde nos serviços de atenção primária, demonstra uma oportunidade para conhecer o funcionamento integral do Sistema Único de Saúde, alinhado com as demandas sociais e de saúde, bem como os serviços prestados, possibilitando maior integração da teoria com a prática e o fomento da interprofissionalidade orientado pelas diretrizes do SUS (GOMES, 2011; ARAUJO, 2017).

Nessa perspectiva, foram realizadas ações a fim de desenvolver os objetivos do grupo tutorial, entre eles verificar a existência de planos de ações nas Unidades Básicas de Saúde e promover a integração ensino-serviço-comunidade. Para isso, em um primeiro momento, os acadêmicos foram a campo para saber mais sobre o plano de ação da UBS, conhecer e vivenciar a rotina da equipe e da população adscrita.

Além disso, as vivências oportunizaram aos bolsistas participar das reuniões de equipe, planejar salas de espera, elaborar ações para o Programa Saúde na Escola (PSE), presenciar e contribuir em consultas de enfermagem, atendimento odontológico, consultas de pré-natal e puericultura. Essa inserção aproxima o estudante de processos de trabalho comuns a todos os profissionais da saúde, não só os específicos de sua área de formação (CAMARA; GROSSEMAN; PINHO, 2015).

Destaca-se, dentre outras, as atividades desenvolvidas nas escolas municipais alinhadas às ações preconizadas pelo MS e Ministério da Educação. Para os discentes, as ações demonstraram-se relevantes para a sua área de atuação, estimularam a interprofissionalidade e a interdisciplinaridade. Para tanto, os maiores desafios foram a incompatibilidade de horários dos bolsistas para elaborar e desenvolver as atividades.

O enfrentamento desses desafios exige mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores e maiores planejamentos e integração entre as coordenações. Contudo, ao introduzir acadêmicos de diferentes cursos na rotina da Estratégia de Saúde da Família há um rompimento do modelo tradicional de trabalho, desenvolvendo competências colaborativas e crescimento profissional através da Educação Interprofissional.

No entanto, com o início da pandemia da COVID-19, as atividades tiveram que ser adaptadas para o formato virtual e remoto. Dessa maneira, as ações, reuniões, estudos e discussões permearam as mídias sociais e digitais. O vírus com alto poder de transmissão repercutiu em um cenário de pandemia, declarado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como emergência de saúde pública internacional, em 30 de janeiro de 2020 (WHO, 2020). Com isso, preconizou-se pelas recomendações de isolamento e distanciamento social (LANA *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a partir de encontros com os integrantes do grupo tutorial, emergiram demandas dos serviços de saúde onde atuam os preceptores. Com isso, criou-se estratégias que pudessem promover a saúde da população e manter a integração ensino-serviço-comunidade. Dessa forma, foram elaborados materiais audiovisuais, cards, panfletos e lives sobre assuntos que vinham ao encontro das necessidades observadas pelos preceptores, por exemplo, a importância do aleitamento materno face à pandemia, como utilizar e higienizar adequadamente as máscaras, etc.

Essas produções foram disponibilizadas por meio das mídias sociais das unidades de saúde e também nas mídias do PET-Saúde. As redes sociais hoje são imprescindíveis para o fluxo de informações e para a construção do conhecimento, pois a tecnologia possibilita um saber dinâmico, criativo, que é capaz de impactar (NUNES *et al.*, 2020).

Essas atividades remotas geraram desafios quanto ao domínio das tecnologias e integração do grupo, no que diz respeito à qualidade da conexão de internet para a efetiva participação. Por outro lado, observou-se um aprimoramento com o manuseio das tecnologias para a edição de vídeos e imagens e, também, possibilitou visualizar uma nova realidade do trabalho em equipe.

## PERCEPÇÃO DOS PRECEPTORES

Na última década, a formação de profissionais de saúde tem sido reformulada no intuito de atender às necessidades de saúde das pessoas na sua integralidade (HOLANDA; ALMEIDA; HERMETO, 2012). Com isso, o PET-Saúde oportuniza a atualização e a inovação das ações em saúde e o repensar da prática colaborativa e o fomento do trabalho em equipe, corroborando para o crescimento profissional dos preceptores, atuantes em Estratégia de Saúde da Família (ESF).

A ESF foi cenário para o desenvolvimento de ações assistenciais e de educação em saúde, nas quais preceptores e discentes tiveram a oportunidade de trabalhar as competências da educação interprofissional (EIP). A EIP ocorre quando duas ou mais profissões aprendem entre si, com e sobre as outras, para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados (FILHO *et al.*, 2019). A educação em saúde, em especial na ESF, deve ser uma atividade de grande relevância, tanto para os profissionais quanto para a comunidade (ROECKER; MARCON, 2011).

Nessa perspectiva, a educação em saúde se evidenciou como uma ação realizada através do PSE, política intersetorial da saúde e da educação. A referida ação foi pensada de maneira a envolver os diversos atores (educadores e profissionais da saúde) na construção de um plano de ação a ser executado no ano vigente. Os temas de saúde trabalhados nas escolas do território foram pactuados conforme a realidade local e alinhados às diretrizes das 12 ações preconizadas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2007).

Inicialmente, realizou-se uma reunião entre equipe de saúde e educação onde compareceram um representante de cada escola do território para definição das ações que seriam realizadas em cada uma delas. Este encontro foi enriquecedor, pois através da exposição das realidades diversas de cada escola pelos professores, os profissionais de saúde puderam se apropriar das informações e de maneira conjunta proporem as ações que seriam executadas nos respectivos ambientes escolares.

Concluído o plano de ação, partimos ao campo para execução das ações selecionadas, sendo uma das potencialidades a oportunidade do trabalho interprofissional e intersetorial, onde preceptores e discentes puderam desenvolver competências específicas, comuns e colaborativas.

As ações pactuadas e desenvolvidas nas escolas foram: Ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*; Identificação de educandos com possíveis sinais de agravamento de doenças em eliminação (tuberculose, toxoplasmose); Prevenção do uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas; Avaliar o estado de saúde bucal e identificar as necessidades de cuidado de saúde bucal dos escolares; Verificação da

situação vacinal; Avaliar o estado nutricional e de hábitos alimentares dos escolares e realizar atividades educativas sobre alimentação e vida saudáveis; Direito sexual e reprodutivo e prevenção de IST/AIDS; Promoção de saúde ocular e identificação de alunos com possíveis sinais de alterações; Prevenção à toxoplasmose; e Cuidados com higiene corporal.

A pandemia de COVID-19 trouxe um grande desafio e tivemos que nos reinventar, pois todas as escolas em que atuamos tiveram as aulas suspensas. Contatamos os diretores das escolas para tentar dar seguimento às ações pactuadas através da elaboração de materiais e divulgação por meio de mídias sociais, principalmente, os relacionados à higiene corporal.

As atividades para a comunidade em geral têm se dado por meio de “lives”, construção de materiais relacionados à pandemia e saúde em geral divulgados por meio da rede social da ESF. Na lógica de manter as ações de saúde, foi realizada a distribuição de materiais e orientações em frente às escolas, na forma de carreatas e também com horários agendados para as famílias, como prevenção em saúde bucal, com a distribuição de kits de higiene dental e orientações.

Em paralelo às execuções das atividades do PSE, os discentes participaram de reuniões de equipe de forma on-line com o propósito de elaborar e ajustar o Plano de Ação da Unidade. Esse plano de ação foi uma proposta estratégica a fim de contribuir com articulação e o desenvolvimento das ações entre as instituições de ensino, alunos e equipe da Unidade de Saúde.

As ações recomendadas no Plano de Ação estavam ao encontro das necessidades elencadas pela Unidade com o objetivo de nortear as práticas de saúde. Após a discussão do Plano de Ação, tiveram falas as quais demonstraram a clareza e o alinhamento das ações como necessidade para a reorganização do trabalho.

Além disso, durante esses encontros, as discussões e a convivência direta com os acadêmicos e a equipe de saúde, permitem a análise e conhecimento de diferentes pontos de vista sobre a prática colaborativa e do trabalho em equipe, o que proporciona a qualificação profissional, disseminação de novas ideias, as quais podem ser implementadas no fazer e ser profissional do SUS.

## PERCEPÇÃO DOS TUTORES

As atividades foram desenvolvidas com base nas dificuldades e demandas relatadas pelos preceptores nos seus campos de atuação. Os alunos eram instigados a explorarem os temas com recursos tecnológicos e mídias sociais.

Os diferentes núcleos articularam suas percepções sobre os temas e desenvolveram trabalhos de fácil aplicabilidade na comunidade.

O que pode-se perceber é a evolução dos envolvidos quanto a renovação das diferentes formas de disseminar o seu conhecimento.

A pandemia da COVID-19 foi e está sendo desafiadora para todos os profissionais em diferentes cenários, potencializando a força de trabalho em equipe, aproveitando este momento para que o processo de educação continuada se fortaleça.

O retorno das atividades desenvolvidas foram importantes e perceptíveis, enquanto trabalhadores do serviço de saúde observaram quando o usuário mostrava-se autônomo do seu processo de cuidado em saúde. Ainda, em relação ao retorno das ações nas escolas, contemplava ao profissional do serviço representante pelo programa. Os cumprimentos sobre as atividades, advinham de servidores da educação, como professoras e diretoras, que se demonstravam empenhadas e ávidas pelas demais ações desenvolvidas pelo grupo tutorial.

## CONCLUSÃO

Destaca-se o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde Interprofissionalidade como um dispositivo importante para a integração ensino-serviço-comunidade e pela a transformação do ensino e do trabalho em saúde. Evidencia-se que houve um aprimoramento no manuseio das tecnologias digitais e estreitamento de laços entre acadêmicos, preceptores e tutores, o que possibilita integrar o ensino-pesquisa-extensão e a colaboração entre os diferentes núcleos profissionais.

Ressalta-se que programas como este possibilitam aos acadêmicos vivências na realidade do Sistema Único Saúde, colaborando com a integração da IES com os serviços do SUS e a troca de saberes e experiências com os profissionais do serviço. Nesse aspecto, o programa contribui para a constante atualização profissional em prol da melhoria do cuidado, ainda possibilita a transformação do trabalho em equipe, problematizando a prática colaborativa e o processo de trabalho público.

Contudo, a participação dos discentes, preceptores e tutores do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Franciscana, permitiram, no decorrer do programa, analisar a prática colaborativa, a formação em saúde, o valor profissional e conceitos da EIP. Nesse sentido, todos os encontros, ações e discussões interprofissionais realizadas pelo grupo tutorial instigaram os atores do PET-Saúde a repensar sua formação para o trabalho em equipe alinhadas às diretrizes do SUS.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. A. M. *et al.* Multiprofessionality and interprofessionality in a hospital residence: preceptors and residents' view. **Revista Interface (Botucatu)**, v. 21, n. 62, p. 601-613, 2014.

BRASIL. Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. **Programa de Educação Tutorial - PET e dá outras providências**. Brasília: Ministério da Educação, Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Um panorama da edição PET-Saúde/GraduaSUS/Ministério da Saúde**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde - Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Decreto no 6.286, de 5 de Dezembro de 2007. **Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências**. Diário Oficial da União. 6 dez 2007.

CAMARA, A. M. C. S.; GROSSEMAN, S.; PINHO, D. L. M. Educação interprofissional no Programa PET-Saúde: a percepção de tutores. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 817-829, 2015.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n.1, p. 223-237, 2019.

FERREIRA, V. F.; LOPES, M.M.B. Health education: challenges for an innovative practice. **Revista Enfermagem UFPE**, v. 7, n. esp., p. 5834-5836, 2013.

FILHO, J. R. F. *et al.* Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe1, p. 86-96, 2019.

GOMES, K. O. *et al.* Atenção Primária à Saúde - a “menina dos olhos” do SUS: sobre as representações sociais dos protagonistas do Sistema Único de Saúde. **Revista Ciência & Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, p. 881-892, 2011.

HOLANDA, H. C. L. C.; ALMEIDA, M. M.; HERMETO, E. M. C. Indutores de mudança na formação dos profissionais de saúde: PRÓ-SAÚDE E PET SAÚDE. **Revista Brasileira em Promoção Saúde**, v. 25, n. 4, p. 389-392, 2012.

KHALAF, D. K. Integração ensino-serviço sob a percepção dos seus protagonistas. **Revista Enfermagem UFSM - REUFSM**, v. 9, n. 9, p. 1-20, 2019.

LANA, R. M. *et al.* Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, e00019620, 2020.

NUNES, J. B. *et al.* Vamos dar luz para informações sobre infecções sexualmente transmissíveis. In: Souza, Marta. *et al* (Org.). **Tecendo experiências no campo das infecções sexualmente transmissíveis: diálogos interdisciplinares**. 1. ed. Santa Maria: UFN, 2020, v. 1, p. 100-116.

OLIVEIRA, F. F. Educação em saúde no contexto da alta hospitalar de paciente de unidade de terapia intensiva. **Revista Multitexto**, v. 4, n. 01, p. 38-43, 2016.

PINHEIRO, J. *et al.* Concepções das práticas de educação em saúde no contexto da formação em Enfermagem. **Revista Rene**, v. 17, n. 4, p. 545-552, 2016.

ROECKER, S.; MARCON, S. S. Educação em saúde na estratégia saúde da família: o significado e a práxis dos enfermeiros. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 701-709, 2011.

TAVARES, D. S. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: Relato de experiências. **Revista Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde**, Santa Maria, v. 15, n. 2, p. 269-275, 2014.

WHO. **World Health Organization**. Coronavirus disease (COVID-2019) situation reports, 2020. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2Xf5xdI>. Acesso em: 07 de abril de 2021.